



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE EDUCAÇÃO
FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA**

MATHEUS ANDRÉ HENCKES

**LAZER E O CIRCUITO DE VERÃO DE PORTO ALEGRE - RS: RELATO DE
EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

Porto Alegre, 2023

MATHEUS ANDRÉ HENCKES

**LAZER E O CIRCUITO DE VERÃO DE PORTO ALEGRE - RS: RELATO DE
EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

**Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial à
conclusão do curso de Educação
Física da Universidade Federal Do Rio
Grande Do Sul para a obtenção do
título de bacharelado em Educação
Física.**

**Orientadora: Prof. Dra. Marília Martins
Bandeira**

Porto Alegre 2023

Matheus André Henckes

**LAZER E O CIRCUITO DE VERÃO DE PORTO ALEGRE - RS: RELATO DE
EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

Conceito Final: _

Aprovado em: de de

BANCA EXAMINADORA

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA – ESEFID UFRGS

**Orientadora - Prof. Dr Marília Martins Bandeira
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA – ESEFID UFRGS**

Dedico esse trabalho a minha noiva Tainá Fonseca.
Sou eternamente grato a Deus por ter colocado ela
na minha vida. Obrigado por me fazer ser uma
pessoa melhor a cada dia. Eu te amo.

AGRADECIMENTOS

São muitas as pessoas com quem eu tenho um eterno sentimento de gratidão. Com certeza não chegaria onde estou hoje sem elas. Assim, sou eternamente grato a Deus, pois foi Ele quem colocou cada uma dessas pessoas no meu caminho. Deus é bom o tempo todo, inclusive para mim, sou grato por ter essa benção e por estar sobre o amor do Senhor. O meu amanhã está nas mãos de Deus, não pertence a mim, Ele irá fazer o seu melhor, como sempre faz. Mesmo quando de alguma forma eu fui infiel a Ele, seu amor nunca falhou. Ele sempre faz o melhor a cada dia, meu objetivo é - de alguma forma -, refletir o amor de Deus, sendo um ser humano melhor, um filho melhor, um neto melhor, um irmão melhor, um homem melhor, um futuro pai melhor e um amigo melhor. Enfim, meu maior sentimento de gratidão fica para Deus.

Agradeço a minha família, tanto a de sangue como a da minha noiva. São pessoas que me ajudaram desde o início da minha vida. Todos familiares, sem exceções, me ajudaram a trilhar esse caminho. Eu destaco meu pai (um homem exemplar), minha mãe (uma mulher guerreira), minha irmã (o maior presente que Deus me enviou) meus avós (anjos em forma de seres humanos), meus sogros (meus segundos pais) e irmão da minha noiva (meu irmão de coração). São através dessas pessoas que eu percebo o amor de Deus no mundo.

Sou eternamente grato a minha noiva Tainá Garcia da Fonseca por simplesmente tudo. Não consigo descrever o quão importante você foi e é para a minha vida. Tudo que eu tento conquistar é pensando em ter a melhor vida ao teu lado e da nossa família, hoje composta somente pela Polar (nosso tesouro), mas tenho certeza que no futuro será abençoada com a presença de outro(s) presentes. Isso é a menor forma possível de tentar retribuir todo o carinho que tu tens por mim. Hoje nós já estamos vivendo um antigo sonho e somos gratos todos os dias por isso, mas não nos impede de sonhar mais e ir em busca de novas conquistas. Obrigado por estar comigo em todos os momentos e por topar todos os novos desafios, mas – principalmente -, obrigado por dividir a tua vida comigo.

Não tem como não agradecer ao dom divino do poder da amizade. Sou uma pessoa sortuda por ser rodeada de amigos que me querem bem, então agradeço

aos meus amigos de Venâncio Aires, minha cidade natal, que mesmo com a distância e falta de contato diário ainda influenciam diretamente na minha felicidade, aos amigos que fiz na faculdade e ao redor de Porto Alegre. Destaco as amizades que fiz no clube CESPOA, uma família que criei e pretendo jamais abandonar. Um clube completamente único, recheado de pessoas especiais que levarei no meu coração para o resto da minha vida. Também evidencio o Estúdio Core, lugar no qual potencializei o meu lado profissional, mas também o meu lado humano, compreendendo que trabalharei com pessoas, com uma vida como a nossa. Meus chefes, Virginia e Herculano, são profissionais exemplares da área, sou grato por me permitirem acreditar que faço e fiz parte do sonho deles através do estúdio, jamais os esquecerei.

Ao meu grande e melhor amigo, André Polezzello, destaco um parágrafo único. Você foi um irmão que Deus me enviou, sou muito grato por toda a parceria durante todos esses anos. Desejo que nossa amizade perdure durante toda a minha vida, pois você, além de um excelente colega de profissão, é um exemplo de ser humano a ser seguido. Obrigado por todo apoio e principalmente por alegrar a minha vida com a sua amizade.

Como penúltimo parágrafo, deixo aqui um sentimento de dívida. Minha irmã Maria Eduarda, desculpe por não estar ao seu lado durante todos os dias da sua vida. Queria todos os dias poder lhe dar um beijo de boa noite, perguntar como foi o seu dia, te incomodar, acompanhar o teu crescimento e tuas conquistas, mas, principalmente, te fazer sorrir. Talvez fui um pouco egoísta em querer seguir o meu sonho longe de ti, mas como sempre falei, eu estive contigo de coração. Desejo uma vida feliz e saudável para você como forma de compensar a minha ausência desde 2018, sempre que precisar estarei de alguma forma com você, o mano te ama.

A mesma pedra que Jesus removeu para que Lázaro ressuscita-se, Ele a remove todos os dias da minha vida, removendo os meus medos e inseguranças, ressuscitando assim meus sonhos, dos quais muitas vezes eu descredito que sejam possíveis realiza-los. A maior prova da presença do amor de Deus na minha vida é saber que mesmo se tudo der errado e eu falhar, eu ainda terei pessoas para me acolher de volta. O meu refúgio e porto seguro foram citados acima. Acredito que eu conquistei o amor dessas pessoas incríveis, por isso, por fim, agradeço a mim mesmo.

Eu escrevo a minha história, eu acho uma saída.
A Morte do Autotune - Matuê.

RESUMO

O presente trabalho resume-se em um relato de experiência de um estágio curricular obrigatório do curso de Educação Física – Bacharelado, na área lazer e cultura, em específico no Circuito de Verão de Porto Alegre. O texto ressalta o papel do lazer, a partir da transformação histórica de uma reivindicação por descanso diário, tempo de não trabalho semanal e férias remuneradas para um direito social incorporado na Constituição Federal de 1988. Ademais, o trabalho discute a importância do lazer como direito social e como isso se reflete nas políticas públicas de Porto Alegre, além de apresentar uma experiência prática na implementação do Circuito de Verão na retomada da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. O relato da ótica do discente como estagiário cotejada com conversa formal sobre o circuito com os profissionais responsáveis pela organização, alinhando com a apresentação de uma análise crítica sobre a extinção da Secretaria Municipal de Esportes (SME) em 2017 e os desafios oriundos desse retrocesso, afetando diretamente as condições de operacionalização do Circuito de Verão.

Palavras chaves: Lazer. Política pública. Estágio obrigatório. Relato de experiência.

ABSTRACT

The present paper constitutes an experiential account of a mandatory curricular internship within the Bachelor's program in Physical Education, focusing on leisure and the "Circuito de Verão" (Summer Circuit) in Porto Alegre. The text underscores the essence of leisure and its pivotal role as an integral part of society, tracing its historical evolution from a demand for paid vacations to a social right enshrined in the 1988 Federal Constitution of Brazil. Furthermore, the study deliberates on the significance of leisure as a social entitlement and how it manifests in the public policies of Porto Alegre. It also offers a practical analysis of the implementation of the Summer Circuit within the city. The experiential account provides insights from the perspective of the intern, as well as from the professionals responsible for orchestrating the circuits. It is accompanied by a critical examination of the dissolution of the Municipal Sports Department (SME) in 2017 and the challenges stemming from this regression, directly impacting the operational conditions of the Summer Circuit.

Keywords: Leisure. Public Policy. Mandatory Internship. Experience Report.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
REVISÃO DE LITERATURA.....	11
LAZER COMO DIREITO SOCIAL, SEUS BENEFÍCIOS E IMPACTOS COMO POLÍTICA PÚBLICA	14
AMBIENTAÇÃO HISTÓRICA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER EM PORTO ALEGRE-RS	15
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO.....	18
ÓTICA DO DISCENTE EM RELAÇÃO AOS CIRCUITOS DE VERÃO	19
ÓTICAS DOS PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA ORGANIZAÇÃO DOS CIRCUITOS	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a relação entre lazer, políticas públicas e a experiência prática em Porto Alegre. Inicialmente, revisa o contexto constitucional que confere ao lazer o status de direito social, destacando sua progressão até a inclusão na Constituição de 1988 e o caso da prefeitura de Porto Alegre referida pela literatura como cidade pioneira em implementação de ações e criação de pastas para atividades de lazer. A problematização das políticas públicas de lazer na cidade materializa-se no estágio em acordo firmado entre o curso de bacharelado em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a prefeitura municipal de Porto Alegre, que correspondeu ao alto verão em calendário letivo ainda por ajuste devido aos semestres emergenciais anteriores derivados da condição pandêmica de Covid-19. Nessa circunstância de atuação em janeiro e fevereiro, foi possível que eu vivenciasse os circuitos de vôlei e handebol de areia, promovidos pela Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude, extinta e recentemente retomada, como programação de alto verão.

Ao descrever as experiências do estágio realizado nos Circuitos de Verão da atual Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude, eu as cotejei com conversas com os profissionais concursados responsáveis: Luiz Carlos Bohrer e Sérgio Ricardo Santos Jr., que demonstram como os circuitos de verão não apenas promovem a prática esportiva, mas também funcionam como espaços de encontro, união e interações sociais significativas.

A trajetória dos profissionais reflete a evolução dos circuitos ao longo dos anos, ressaltando a importância dos mesmos. No entanto, o trabalho contextualiza a extinção da Secretaria Municipal de Esportes (SME) em 2017 e os desafios oriundos desse retrocesso, afetando recursos e estratégias de fomento ao esporte e lazer, além de afetar diretamente as condições de operacionalização do Circuito de Verão. O trabalho destaca que a minha atuação como estagiário, como evidenciado no caso dos circuitos, desempenhou um papel fundamental na manutenção e promoção dessas atividades, colaborando com a manutenção de políticas públicas de lazer esportivo.

O exemplo de Porto Alegre destaca a importância da dedicação

governamental para garantir o acesso ao lazer como um elemento central na construção de uma sociedade saudável e inclusiva. Os circuitos de verão de Porto Alegre reforçam a, já estabilizada pela literatura acadêmica, necessidade contínua de fortalecer e expandir tais iniciativas para assegurar que o lazer continue a ser um catalisador de interações sociais significativas e enriquecedoras.

REVISÃO DE LITERATURA

O trabalho "Políticas Públicas de Esporte e Lazer: Olhares e Experiências na Perspectiva do Direito Social", de Marco Paulo Stigger e Mauro Myskiw, publicado em 2019 pela Editora Unijuí, abraça essa temática de maneira abrangente. Nessa obra, Stigger e Myskiw demonstram que os direitos sociais estão intrinsecamente ligados às disparidades sociais, o que nos faz refletir - sob uma perspectiva moral e ética -, sobre como a humanidade, em sua jornada histórica, tem gerado riquezas e as compartilhado mal na sociedade. Essa injustiça social é observada globalmente, manifestando-se no acúmulo e má distribuição de renda, na gestão pública inadequada, na negligência das áreas sociais (como saúde, educação e cultura), na escassez de oportunidades e na desvalorização do trabalho. Suas consequências imediatas são a desumanização.

As políticas públicas voltadas para o esporte e o lazer ganham cada vez mais relevância no cenário sociopolítico contemporâneo, uma vez que desempenham um papel fundamental ao promover o bem estar, a saúde e a inclusão social. Tais iniciativas proporcionam oportunidades significativas para o desenvolvimento pessoal e coletivo dos cidadãos. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência visando correlacionar a prática vivenciada por mim, autor do trabalho, através do estágio curricular em Lazer e Cultura obrigatório na Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Porto Alegre, como parte do curso de Educação Física - Bacharelado da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com o que fora problematizado pelas disciplinas afins da minha formação.

O objetivo do estágio foi proporcionar uma vivência prática sobre o direito constitucional ao lazer e como ele é implementado no Parque Marinha do Brasil e na Orla do Guaíba, em Porto Alegre-RS, especificamente no circuito municipal de verão de vôlei e handebol de areia. O estágio foi realizado na Unidade de Eventos da Secretaria de Esportes, Lazer e Juventude, sob a orientação da Dra. Marília Martins

Bandeira e supervisão dos professores supracitados Luiz Carlos Bohrer e Sérgio Ricardo Santos Jr.

Partindo do pressuposto de que lazer relacionado ao esporte pode possuir o potencial de impactar positivamente diversas esferas da vida das pessoas, tais como a saúde mental, o convívio social e a qualidade geral de vida (CARVALHO; VARGAS, 2010, p. 11). Uma vez que o estágio proporcionou um ambiente propício para aplicar esses conceitos teóricos em contextos práticos, permitiu-se então uma visão tangível de como a participação em atividades de lazer podem influenciar positivamente diversos aspectos da vida das pessoas.

Em última análise, partindo das atividades desenvolvidas durante o estágio e da busca do conhecimento sobre a importância da valorização do lazer e da cultura, percebeu-se que esses elementos não são apenas enriquecedores pessoalmente, mas também fundamentais para a construção de uma sociedade saudável. Fica perceptível, portanto, que a promoção ativa do lazer e da cultura através de políticas públicas bem planejadas não é apenas uma opção, mas uma necessidade para garantir o bem-estar da população.

O lazer é direito assegurado pela Constituição Federal (1988) e sua interpretação no senso comum pode variar de acordo com a perspectiva de cada indivíduo. Como conceito teórico, Stigger (2002) destaca que o conceito de lazer pode ser visto/inserido dentro da perspectiva do tempo livre, podendo direcionar a satisfação pessoal da prática. Ele está relacionado ao tempo livre das pessoas após cumprir suas obrigações formais, como trabalho e estudo, sendo utilizado para desfrutar de experiências que tragam bem estar, interação social e significado pessoal, conforme suas preferências.

Stigger e Myskiw (2019) realizaram uma análise profunda e crítica sobre as políticas públicas relacionadas ao esporte e ao lazer, destacando a sua importância como direitos fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Os autores adotam uma abordagem multidisciplinar ao abordar o tema, explorando aspectos históricos, sociais, culturais e legais relacionados às políticas públicas de esporte e lazer. Eles destacam, ainda, a relevância da atuação do Estado e de outras instituições na formulação e implementação de políticas que garantam o acesso universal a essas práticas, incentivando a participação da população em atividades esportivas e de lazer. Com uma perspectiva crítica, os

pesquisadores analisam os desafios e obstáculos enfrentados na execução das políticas, bem como as conquistas alcançadas e os impactos observados na vida das pessoas e nas comunidades beneficiadas por tais ações.

Carvalho e Vargas (2010) destacam que ao decorrer dos séculos, o conceito de lazer foi abordado de formas diversas. Na Antiguidade, por exemplo, o lazer fazia parte integrante da vida social das pessoas. Entretanto, ao longo do tempo, o lazer passou a ser interpretado - pelo senso comum -, como ócio e frequentemente vinculado à preguiça e à falta de produtividade. Segundo Cuenca (2003), o ócio constitui uma experiência gratuita, necessária e enriquecedora da natureza humana. Na ótica de Aquino e Martins (2007) há uma compreensão contemporânea um tanto quanto obscura referente ao termo ócio, uma vez que o termo possui sentidos diversos que variam de acordo com as realidades de abordagens e interesses intrínsecos. Contudo, o artigo indica que o ócio se caracteriza como uma atividade que não busca alcançar um propósito além de sua própria execução, ou seja, é uma atividade que intrinsecamente carrega a justificativa para seu término.

Mendes e Pimentel (2021) destacam que o mercado começa a querer vender experiências de ócio, mas que o ócio não pode ser reduzido a uma mercadoria, pois é compreendido como uma experiência humana integral, que articula a subjetividade, o direito social e o desenvolvimento pessoal e comunitário em diferentes dimensões.

Com a chegada da Revolução Industrial no século XIX, tornou-se mais claro o vínculo entre o lazer e a produtividade na sociedade capitalista. Nesse cenário, o lazer começou a ser reconhecido como uma necessidade para os trabalhadores, uma vez que o descanso e o tempo livre eram vistos como elementos importantes para a manutenção da saúde e da produtividade. Ficar perceptível, portanto, que o lazer ganhou importância como um agente redutor de acidentes de trabalho e desgastes profissionais, tornando-se uma prática estabelecida tanto em setores públicos quanto privados de produção. Passou-se a reconhecer o lazer como parte intrínseca do uso adequado do tempo livre, contribuindo para melhores indicadores de produtividade. Entretanto, é relevante destacar que essa conexão entre lazer e produtividade pode ser vista como uma instrumentalização do lazer, onde o tempo livre é explorado apenas para aumentar a produtividade do trabalhador. Atualmente, o lazer é reconhecido como elemento vital para o desenvolvimento social e garantia

de direitos, não se limitando apenas a ser um meio para impulsionar a produtividade (CARVALHO; VARGAS, 2010).

Cavalcanti (1981) afirma que o conceito moderno de lazer tenha surgido principalmente após a Revolução Industrial, à medida que as horas de trabalho gradualmente se reduziram. Vale ressaltar que “os fundamentos históricos do Lazer sejam anteriores à sociedade industrial, porque sempre existiu o trabalho e o não-trabalho em qualquer sociedade”.

LAZER COMO DIREITO SOCIAL, SEUS BENEFÍCIOS E IMPACTOS COMO POLÍTICA PÚBLICA

De acordo com Santos (2002), os direitos sociais decorrem de um exercício, necessário, de regulamentação, mas é importante também o exercício da emancipação. É relevante lembrar que o lazer se tornou uma questão social a partir da reivindicação por férias remuneradas. No Brasil, os direitos universais dos indivíduos foram incorporados tardiamente, por meio da Constituição Federal de 1988, a qual elenca artigos ao tema, os quais:

- Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.
- Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que visem à melhoria de sua condição social:
- IV – salário mínimo, fixado em lei, nacionalmente unificado, capaz de atender a suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social, com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo, sendo vedada sua vinculação para qualquer fim.
- Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados:
- § 3º O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social.
- Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança,

ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de pensá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Essas normativas ressaltam a importância do lazer na vida das pessoas e destacam a necessidade de seu incentivo e promoção como parte do desenvolvimento social. Segundo a ótica de Pereira-Pereira (2008), é relevante perceber a política como um meio de resolver conflitos, sendo que o oposto seria a coerção, eliminação ou silenciamento do outro, levando à barbárie, ao caos e à anomia, ou seja, a situações opostas à civilidade.

Carvalho e Vargas (2010, p. 13) destacam a importância e os benefícios que são gerados através da presença do lazer nos espaços laborais:

Hodiernamente, torna-se incontestável a valia do lazer nos espaços laborais, tanto para propiciar o descanso, como para utilização do tempo livre de forma a aproximar os indivíduos da sua família e criar vínculos de amizade, o que contribuiria diretamente com a melhoria da sua condição psicossocial.

A exploração do assunto em foco desempenha um papel de extrema importância ao estabelecer mecanismos propícios para a ampliação das reflexões acerca da essência histórica do lazer e de como este se conecta com a elaboração de uma política nacional abrangente. Isso, por sua vez, visa garantir que a expressão e experimentação desse fenômeno sejam reconhecidas e protegidas como um direito humano fundamental.

AMBIENTAÇÃO HISTÓRICA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER EM PORTO ALEGRE-RS

Feix (2003) contextualiza que antes da institucionalização da recreação pública, o lazer em Porto Alegre era marcado por atividades informais, como jogos de futebol, pescarias, passeios de barco e bailes populares. No entanto, a partir da década de 1920, houve uma demanda crescente por atividades de lazer organizadas e supervisionadas pelo poder público, que resultaram na criação de programas de recreação.

Segundo Amaral (2001), o projeto de recreação pública em Porto Alegre baseou-se em modelos europeus e correntes do pensamento higienista. Existia uma atenção voltada para a criação de indivíduos que estivessem aptos a respeitar as regras sociais impostas, com a formação de lideranças com a finalidade de uma higienização social. Higienização não só de caráter corporal como também moral, de controle de delinquência e de compensação. Isso refletia uma visão utilitária do lazer e da recreação. Foi observada então, a importação e integração de modelos europeus e ideais higienistas na realidade social de Porto Alegre.

Porto Alegre ganhou destaque no cenário nacional por suas políticas públicas de esporte e lazer, tornando-se pioneira no Brasil pela instituição do primeiro Jardim de Recreio em 1926 e pela institucionalização do Serviço de Recreação Pública (SPR) em 1950. (FEIX, 2003; STIGGER; MYSKIW, 2019).

A maneira como o lazer era entendido em Porto Alegre é abordado por Rodrigues e Marcellino (2011, p. 2 -3):

Em 1930, em Porto Alegre, o lazer era entendido [...] como tempo resultante do término das horas de trabalho, era tratado [...] como um problema a ser enfrentado por meio da “adequada utilização das horas vagas”. A recreação pública, mesmo englobando atividades culturais e sociais, incluía, especialmente, as práticas da educação física.

No ano de 1993 a cidade de Porto Alegre foi beneficiada com a criação de uma entidade dedicada de modo específico às políticas públicas concernentes ao esporte, lazer e recreação, intitulada Secretaria de Esportes, Recreação e Lazer (SME). Ao examinarmos as fontes literárias, somos capazes de identificar as múltiplas facetas do lazer e reconhecer que a cidade realizou esforços significativos para tornar efetiva, no dia a dia, a aplicação desses direitos estabelecidos pela Constituição. Sobressaem, de modo especial, as iniciativas do Orçamento Participativo, cuja gênese ocorreu sob a égide de um governo pautado na redução das disparidades sociais. Todavia, em 2017, a SME foi extinta durante uma gestão com visão mais individualista e inclinada à concepção de um Estado mínimo, o qual atribui ao indivíduo a responsabilidade pelo próprio lazer.

Ainda, nos anos 2000, Amaral (2005, p.19) refere:

Limites como o número de funcionários da SME, a forma como a cogestão é conduzida e assumida pelas comunidades, a base conceitual do lazer que

dá sustentação às ações e os significados que o lazer tem para a população foram algumas contradições encontradas nesta área.

O retrocesso ocorrido em 2017 - extinção da SME -, resultou em uma estrutura reduzida, adjunta à Secretaria de Desenvolvimento Social, com menos recursos e pessoas disponíveis para promover o esporte e o lazer na cidade. O governo que extinguiu a SME passou a atuar de forma mais independente e substituindo as políticas de estado pelas políticas de governo (AMARAL, 2005; STIGGER; MYSKIW, 2019).

No entanto, a sociedade civil se mobilizou, gerando diversas manifestações, as quais culminaram no movimento intitulado "Somos Todos SME". Nessa empreitada, inúmeros docentes da UFRGS participaram de forma ativa e engajada. De maneira que - em 2021 -, o prefeito atual daquele ano criou novamente uma pasta para tratar das temáticas de esporte, lazer e juventude, agora denominada Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ) e em 2022 aconteceu novamente uma conferência municipal de esporte e lazer. Concedendo, então, mais uma ferramenta à Porto Alegre na revitalização da sua própria estrutura governamental, no objetivo de administrar suas ações com maior autonomia; ainda que diante de suas fragilidades. Ademais, "importante a respeito do lazer é pensá-lo como uma ação política que abrange mais do que o vínculo com uma secretaria de governo" (AMARAL, 2005, p. 18).

É relevante enfatizar que - no passado -, as transformações experimentadas na política pública participativa em Porto Alegre exerceram um papel decisivo no reconhecimento do direito ao lazer e na subsequente institucionalização deste setor nas políticas municipais (RODRIGUES; MARCELLINO, 2011, p. 9-10).

Essa retomada histórica em torno das temáticas que envolvem esporte, lazer e recreação é de suma importância, considerando-se a diversidade de atrativos, como a orla que circunda o Guaíba, que dentre os muitos espaços disponíveis como quadras para os mais diversos esportes, abriga a maior pista de skate da América Latina, mas cuja reforma recente é objeto de disputa e estudo. É imprescindível que os estudantes da área tenham acesso a essas informações, uma vez que eventos relacionados a essas estruturas constituem campos de atuação para a educação física, proporcionando oportunidades para o exercício de atividades profissionais.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO

Ao longo do estágio curricular em lazer e cultura na Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ), eu tive o privilégio de aplicar as abordagens discutidas na literatura. Inicialmente, todos nós – estagiários -, fomos providos com diversos arquivos contendo informações sobre os locais de parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), possibilitando assim que nós, enquanto estudantes, pudéssemos realizar o estágio de maneira contextualizada em relação à história da entidade preceptora. Todavia, a primeira opção de estágio curricular obrigatório escolhida por mim apresentou-se impraticável, haja vista que alguns parques da cidade se encontravam temporariamente fechados durante a alta temporada de verão. Isso ocorreu em virtude da realocação dos servidores para os centros de piscinas, os quais demandam maior atenção nesse período específico.

Em virtude da pandemia de COVID-19 e do conseqüente atraso no calendário acadêmico da universidade, foi necessário que eu adaptasse as minhas pretensões iniciais. Não obstante, surpreendentemente, surgiram outras oportunidades voltadas às modalidades esportivas praticadas na areia, as quais eu almejo atuar como um profissional formado e devidamente capacitado. Nesse sentido, tornou-se evidente a opção pelo estágio no Circuito de Vôlei de Praia e Handebol de Areia, promovidos pela UEVEN.

A decisão foi oficializada por meio de um formulário do Google Forms, contando com o auxílio e orientação da Professora Dra. Marília Martins Bandeira. A apresentação aos supervisores ocorreu durante uma capacitação realizada na ESEFID em 19 de janeiro de 2023, momento em que foram fornecidas informações minuciosas acerca das atribuições e regulamentos. Ademais, tivemos a oportunidade de participar ativamente de uma dinâmica prática sobre o chaveamento do circuito de vôlei, abordando aspectos fundamentais para a atuação no campo. Nesse momento, os professores Luiz Carlos Bohrer e Sérgio Ricardo Santos Jr. compartilharam a rica história de Porto Alegre como uma referência em políticas públicas voltadas para as praças e parques da cidade, algo que já havia sido estudado nos primeiros semestres da graduação. A experiência foi enriquecedora, permitindo aprofundar os conhecimentos dos discentes e colocar em prática os conceitos aprendidos na teoria.

ÓTICA DO DISCENTE EM RELAÇÃO AOS CIRCUITOS DE VERÃO

Durante os circuitos de vôlei de praia e handebol de praia, foi possível observar diversas características marcantes do ambiente. Desde o início até o encerramento desses eventos, o clima era de extrema alegria, repleto de sentimentos positivos e gratificantes. Tanto os atletas e o público presente quanto os organizadores demonstraram entusiasmo e satisfação por fazerem parte desse momento. O ambiente se tornou um espaço de encontros familiares, socialização entre amigos e interações entre pessoas que se conheceram por meio da prática esportiva, compartilhando experiências e críticas construtivas, conferindo um clima de união.

Ao longo dos circuitos, novas equipes surgiram, porém, muitos atletas participaram de várias etapas, o que nos proporcionou a oportunidade de conhecer melhor alguns deles. Com o passar do tempo, percebeu-se uma evolução dos laços entre nós para com os atletas, estabelecendo relações mais próximas e amigáveis. A presença recorrente de algumas famílias que prestigiaram o evento em diversas ocasiões fortaleceu ainda mais o vínculo da organização para com o público. Em destaque, eu recordo momentos especiais nos quais desenvolveu um vínculo afetivo para com as crianças presentes, reconhecendo-as pelos seus nomes e apelidos, promovendo uma interação lúdica e recreacionista em várias ocasiões.

Ressalta-se que nós, estagiários, recebemos orientações detalhadas e demonstrações de profissionalismo por parte dos supervisores, que se prontificaram a esclarecer quaisquer dúvidas que surgissem durante cada etapa do circuito. Em algumas situações de jogo surgiram conflitos entre os atletas, os quais deveriam receber o intermédio dos supervisores, porém, os estagiários foram os responsáveis pela apaziguação e tomada de decisão a respeito do próximo passo, lidando com a situação conforme julgavam mais adequado. Por exemplo, em alguns momentos, o eu observei certa neutralidade por parte dos supervisores, uma vez que a responsabilidade dos estagiários durante as partidas deveria se restringir unicamente a registrar a pontuação, sem ter que determinar qual equipe havia feito o ponto, entretanto, houve momentos em que me obriguei a intervir de forma mais direta na partida, definindo para qual equipe o ponto deveria ser somado.

Os circuitos seguiram uma rotina similar, envolvendo a montagem das

quadras, inscrições, composição do chaveamento, realização das partidas e desmontagem das quadras. Chegámos no final da manhã para montarmos as quadras e deixar tudo pronto para os jogos. Infelizmente a estrutura não era a mais adequada. Por exemplo, a tenda em que nós realizámos as inscrições dos atletas eram de uma empresa terceirizada. Era em baixo dessa tenda que nós deixávamos os nossos materiais, logo senti falta de um espaço mais adequado para nós. Em muitas etapas do circuito, eu chegava direto do trabalho, de moto. Tive que deixar meu capacete e mochila (com pertences como celular, roupas e alimentos) no chão em baixo da tenda, o que de certa forma me incomodava. Os materiais para montar as quadras para a prática do vôlei de praia eram buscados em um espaço na Orla do Guaíba, as bolas oferecidas pela secretaria não eram de boa qualidade (segundo os atletas), sendo que em todos os circuitos os jogos eram praticados com bola dos próprios atletas, o Parque Marinha estava sem iluminação, fazendo com que os jogos fossem obrigados a começar mais cedo, pois no final do dia – devido a falta de iluminação -, a partida era praticamente impraticável. Esses são alguns exemplos de empecilhos que dificultavam um aproveitamento máximo dos circuitos, tanto para o público, atletas, supervisores e nós estagiários.

Embora nós estagiários fomos menos ativos na elaboração do chaveamento, desempenhamos diversas funções como preparar as quadras para a prática ideal dos esportes (montar a rede, colocar proteção de poste, configurar a altura da rede, marcações das linhas, limpamos e molhamos a areia, entre outras tarefas). Em uma percepção individual, notei que as tarefas de natureza braçal ficaram, em maior medida, sob a responsabilidade dos estagiários, tanto no início quanto no encerramento do circuito. Ademais, como o circuito já é uma atividade de longa data, os estagiários não participaram do processo de planejamento das etapas do evento.

ÓTICAS DOS PROFISSIONAIS RESPONSÁVEIS PELA ORGANIZAÇÃO DOS CIRCUITOS

Durante a prática do estágio curricular obrigatório, eu adquiri diversas vivências e experiências, muitas delas oriundas de conversas para com os profissionais Luiz Carlos Bohrer e Sérgio Ricardo Santos Jr. Foram diversas conversas referentes aos circuitos de verão de voleibol e handebol de praia, a situação em que se encontra a SME, atual SMELJ, e a implicação dos circuitos de

verão na vida do público presente.

Durante uma reportagem exibida no programa “Bom Dia Rio Grande”, da RBS TV, no dia 20 de janeiro de 2023, o professor Luiz Carlos Bohrer conta que o circuito de vôlei de praia foi criado em 1996, no momento em que o esporte estava surgindo em Porto Alegre. Durante as conversas no período do estágio, os profissionais Luiz e Sérgio situam que - no início -, o circuito começou a ser praticado em três locais: no bairro de Lami, no parque Marinha do Brasil e na Praia de Ipanema. Contudo, desde a terceira edição, resumiu-se apenas ao parque Marinha do Brasil. O profissional Sérgio contou que entrou no ano de 2015 na secretaria de educação, mas logo na sua chegada, ele foi cedido à SME. Ele trouxe consigo a sua experiência com o handebol de praia, assim, em 2016 houve a primeira etapa do circuito de verão de handebol de praia.

Os profissionais contextualizam que - além daqueles que efetivamente participam das práticas esportivas - mesmo os indivíduos que não estão diretamente envolvidos na prática esportiva demonstram uma forte presença nos eventos esportivos. Os mesmos afirmam que tanto para as pessoas que participam de forma efetiva das práticas esportivas e até mesmo aqueles que não praticam o esporte em si, o ambiente do circuito de verão proporciona uma oportunidade única de compartilhar momentos e estabelecer relações que transcendem as barreiras cotidianas. Carvalho e Vargas (2010) corroboram essa ótica, uma vez que - para eles -, a participação em atividades de lazer pode contribuir diretamente para a melhoria da condição psicossocial das pessoas. Ademais, o lazer pode ser utilizado para aproximar os indivíduos de suas famílias e criar vínculos de amizade.

Destaco que desde o início do estágio curricular obrigatório percebi um ambiente acolhedor para com todos presentes no evento. Fato que pode servir de exemplo é que durante os jogos do circuito, não se faz necessário a presença de árbitros para conduzir e arbitrar os jogos, uma vez que os próprios atletas entram em consenso quando há uma situação de jogo duvidosa. O trabalho dos estagiários durante os jogos resumia-se exclusivamente em realizar o controle adequado da pontuação. Boher afirma que a decisão de não implementar uma arbitragem foi surgindo ao longo das edições do circuito de voleibol de praia, uma vez que os próprios atletas sugeriram em determinadas edições.

Seguindo a ótica de Amaral (2001), como o enfoque dos projetos de

recreação em Porto Alegre foi fundamentado em padrões europeus e princípios de pensamentos higienistas, o objetivo principal era que os indivíduos fossem aptos a respeitar as regras sociais impostas. Destaca-se então que na percepção dos professores, atualmente - sem a presença da arbitragem -, o número de conflitos entre os atletas é inferior do que quando havia árbitros. Segundo relato dos mesmos, isso foi decorrente de um processo que o circuito de voleibol de praia foi sofrendo a cada edição, pois cada vez mais o público convivía e criava laços afetivos entre os mesmos, atingindo através desse processo a possibilidade de criar um ambiente amigável.

Evidencio que quando soube que não haveria arbitragem, me preparei para um ambiente conflituoso. Todavia, essa preocupação desapareceu já na participação da primeira etapa do circuito. Durante o circuito de vôlei de praia, os atletas que estavam tendo as suas primeiras impressões com o circuito ou até mesmo com o desporto, eram recebidos da melhor forma possível. Ressalto que quando uma equipe iniciante - que não aparentava possuir técnicas e movimentos biomecânicos adequados exigidos pelo esporte -, enfrentava uma equipe mais experiente, o jogo era caracterizado por situações acolhedoras. Por exemplo, houve diversos momentos em que alguns atletas menos habilidosos conduziam a bola no momento do passe (algo proibido na prática do vôlei de praia), eram orientados pelos atletas experientes a realizar de outra forma o movimento ou até mesmo deixavam a partida continuar para uma melhor experiência de todos ali presente no evento. Ressaltando que quando equipes experientes se enfrentavam, esse tipo de situação era conduzida de forma um pouco mais rigorosa, contudo mantendo o ambiente saudável.

Os professores Sérgio e Luiz, durante as conversas dentro do período de estágio, comentam sobre o crescimento do circuito de vôlei de praia a cada edição. Ocorrendo tanto um crescimento no número de equipes participantes como também no público presente. Em 2023 houve uma etapa que atingiu o recorde de equipes participantes do circuito, foram 61 duplas na etapa masculina. Luiz afirma que foi um número muito expressivo e que de certa forma não estavam preparados para tal. Ele acredita que além do crescimento oriundo do desenvolvimento anual do circuito, o motivo principal foi resultado de uma matéria apresentada no programa "Bom Dia Rio Grande", da RBS TV, no dia 20 de janeiro de 2023. Os professores

contextualizam que nos últimos anos a média de equipes é em torno de 20 até 26 e 12 até 14, no masculino e feminino, respectivamente. Após a matéria realizada pela imprensa, Luiz constatou que a média de equipes aumentou a cada etapa da edição de 2023. Em 2022 foi incrementado uma etapa com pessoas de sexos opostos, ou seja, equipe mista. O resultado foi tão satisfatório que em na edição de 2023 do circuito, houve duas etapas exclusivas para equipes mistas.

A dissolução da Secretaria Municipal de Esportes (SME) em 2017 foi um marco significativo na abordagem do governo em relação ao esporte e ao lazer. Esse acontecimento trouxe consigo uma série de implicações que impactaram a infraestrutura, os recursos e as estratégias direcionadas ao fomento dessas atividades na cidade (STIGGER; MYSKIW, 2019). Em uma de nossas conversas durante o período de estágio, o professor Sérgio destacou o fato de que como em 2017 houve o retrocesso que gerou a extinção da SME, o número de profissionais responsáveis ficou muito mais restrito, ocasionando um número de etapas do circuito menor a cada ano.

Luiz e Sérgio contextualizam que - antes do retrocesso -, houve circuito que teve 16 etapas ao longo do verão. Assim, segundo a visão deles, mesmo que no circuito de verão de vôlei de praia de 2023 houve o recorde com 61 duplas inscritas em uma etapa, o número de pessoas que prestigiaram a edição anual de 2023 seja menor quando comparada com edições anteriores há 2017 (antes de acontecer a extinção da SME). Para eles, isso é decorrente de que nos anos anteriores ao infeliz fato de 2017, o número de etapas anuais do circuito era maior, fazendo com que mais pessoas - tanto atletas como o público que ia prestigiar -, se envolvessem com o circuito.

A cada semestre, as Instituições de Ensino Superior acolhem uma considerável quantidade de estudantes interessados nas disciplinas relacionadas a essas áreas. A redução da participação governamental nesse âmbito tem como resultado imediato uma desvalorização significativa das próprias disciplinas (ADIESEF; Rede CEDES-RS, 2017, p. 2). Logo no período de início do estágio curricular obrigatório, Luiz e Sérgio afirmaram que se não houvesse o auxílio dos estagiários ofertados pela UFRGS, o circuito de 2023 sofreria impactos negativos, de maneira que afetaria o usufruto da população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho nos revela a importância inegável do lazer, do esporte e das políticas públicas na vida da comunidade de Porto Alegre. Os diferentes tópicos discutidos, que incluem a visão histórica do lazer como direito social, a contextualização das políticas públicas de lazer na cidade, a descrição das atividades do estágio e as perspectivas dos profissionais responsáveis pelos circuitos de verão, formam um mosaico complexo e interligado que ressalta a essência do lazer e seu papel como parte fundamental da sociedade.

A partir da evolução histórica, observamos como o lazer evoluiu de uma reivindicação por férias remuneradas para se tornar um direito social incorporado na Constituição Federal de 1988. Essa visão fundamenta a promoção do lazer como forma de enriquecer a qualidade de vida das pessoas e como um elemento que transcende a simples ocupação do tempo livre. A cidade de Porto Alegre se destaca na história brasileira por suas políticas públicas de lazer, exemplificadas pelos circuitos de vôlei de praia e handebol de praia, que proporcionam um ambiente de interação social e lazer para a comunidade.

O estágio curricular na Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ) permitiu que eu vivenciasse diretamente os aspectos discutidos teoricamente. Foi possível perceber como o lazer, quando estruturado e apoiado pelas políticas públicas, pode criar ambientes de união e alegria. A participação ativa dos estagiários na organização dos circuitos reflete a importância da colaboração acadêmica na manutenção e promoção de atividades de lazer.

As perspectivas dos profissionais, fundamentadas em sua experiência na organização dos circuitos, ressaltam a natureza acolhedora desses eventos e seu impacto positivo na comunidade. No entanto, a extinção da SME e a redução das políticas públicas afetaram o alcance e a continuidade desses circuitos. Isso ressalta a necessidade de um compromisso contínuo do governo para manter e desenvolver atividades de lazer.

A conclusão que emerge desses tópicos é a importância intrínseca do lazer como direito social e sua relação direta com políticas públicas eficazes. Porto Alegre demonstrou o potencial transformador dessas políticas, proporcionando ambientes de interação, saúde mental e desenvolvimento pessoal. No entanto, os desafios

enfrentados, como a extinção da SME, ressaltam que a participação governamental é vital para garantir a continuidade e a expansão dessas iniciativas.

Em última análise, as discussões apresentadas reforçam a necessidade de reconhecer o lazer como uma ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais saudável, inclusiva e conectada. A união entre teoria, prática, colaboração acadêmica e compromisso governamental desenha um panorama onde o lazer transcende o entretenimento superficial e se torna um veículo de transformação social. A cidade de Porto Alegre, com sua história e desafios, ilustra essa narrativa de forma clara e inspiradora.

REFERÊNCIAS

ADIESEF. Associação dos Dirigentes das Instituições de Ensino Superior de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul; Rede CEDES-RS. Centro de Desenvolvimento de Pesquisa em Políticas de Esporte e de Lazer da Rede CEDES do Rio Grande do Sul. **Manifesto contra a extinção da Secretaria Municipal de Esportes, Recreação e Lazer de Porto Alegre**. Porto Alegre, 14 de março de 2017.

AMARAL, Sílvia. **Avanços e contradições da participação popular na definição de políticas públicas de lazer em Porto Alegre**. Porto Alegre: Movimento, v. 11, n. 3, p.9-26, set/dez. 2005.

AMARAL, Sílvia. **Lazer/recreação: estudos de memória na cidade de Porto Alegre - uma proposta em andamento**. Belo Horizonte: Centro de estudos de Lazer e Recreação – CELAR, Escola de Educação Física da UFMG, 1998. II - V.1. set.2001.

AQUINO, Cássio Adriano Braz; MARTINS, José Clerton de Oliveira. **Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho**. Rev. Mal-Estar Subj., Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 479-500, set. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482007000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 de agosto de 2023.

BARREIRA, Júlia. **Mulheres em cargos de liderança no esporte: rompendo o teto de vidro ou percorrendo o labirinto?** Porto Alegre: Movimento, v.27, p.e27080, jan./dez. 2021. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/118131>>. Acesso em: 01 de agosto de 2023. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.118131>.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 25 de julho de 2023.

CARVALHO, Regimênia M. B. de; VARGAS, Ângelo. **O Contexto Histórico das Políticas Públicas de lazer no Brasil**. Licere, Belo Horizonte, v.13, n.4, dez/2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/793/594>>. Acesso em: 25 de julho de 2023.

CAVALCANTI, Kátia Brandão. A função cultural do esporte e suas ambiguidades sociais. In: COSTA, Lamartine Pereira da (Org). **Teoria e prática do esporte comunitário e de massa**. Rio de Janeiro: 1981, p. 301-316.

CUENCA, M. C. (2003). **Ocio humanista, dimensiones y manifestaciones actuales del ocio (Documentos de Estudios de Ocio, Num.16)**. Bilbao, España: Instituto de Estudios de Ócio/Universidad de Deusto.

FEIX, Eneida. **Lazer e cidade na Porto Alegre do início do século XX: a institucionalização da recreação pública**. 2003. 108f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em:<<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2781/000376336.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 30 de julho de 2023.

HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. São Paulo: Ed. 34, 2003.

PEREIRA-PEREIRA, P. A. **Discussões conceituais sobre política social como política pública e direito de cidadania**. In: BOSCHETTI, I.; BEHRING, E. R.; SANTOS, S. M. M.; MIOTO, R. C. T. **Política social no capitalismo: tendências contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 87-108.

PIMENTEL, G. G. A.; NUNES, T. R. A. **Produção acadêmica no lazer**. Licere, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 183-200, dez. 2016.

RODRIGUES, Nara; RAUTH, Jussara; TERRA, Newton. **Gerontologia social para idosos**. 2a Edição. Porto Alegre: Editora Universitária da PUCRS, 2010. 112p.

RODRIGUES, Rejane; MARCELLINO, Nelson. O lazer nas Políticas Públicas Participativas de Porto Alegre. Belo Horizonte: **Licere**, v.14, n.3, set/2011. 38p.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVEIRA, Juliano. **Considerações sobre o Esporte e o Lazer**. Licere, Belo Horizonte, v.16, n.1, p. 5-23, mar. 2013. Disponível em: <http://www.anima.eefd.ufrj.br/licere/pdf/licereV16N01_a2.pdf>. Acesso em: 08 de agosto de 2023.

SPERINDE, Angélica. **Frente defende manutenção da Secretaria Municipal de Esportes. Câmara Municipal de Porto Alegre**, 14 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/frente-defende-manutencao-da-secretaria-municipal-de-esportes>>. Acesso em 28 de julho de 2023.

STIGGER, Marco Paulo. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico**. Campinas: Autores Associados, 2002.

STIGGER, Marco Paulo; MYSKIW, Mauro. **Políticas Públicas de Esporte e Lazer. Olhares e experiências na perspectiva do direito social**. Ijuí: Editora Unijuí, 2019. 232p.

Vôlei de Praia. Bom dia Rio Grande. RBS TV, Porto Alegre, 20 de janeiro de 2023. Disponível em: < <https://www.cwaclipping.net/sistema/cliente/materia?token=a-8ae712fd0f716af700945914d64547122e6d7289#> >. Acesso em: 16 de agosto de 2023.